

O LIBERAL.

PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR—Gaspar Augusto d'Oliveira Faria Basto.

PUBLICA-SE A'S QUINTAS FEIRAS

NUMERO II.

Assignatura para Braga, anno.....1/600 rs.
" " " as provincias.....1/840 rs.
Escritorio da redacção rua Nova, n.º 45,
onde se recebem todos os annuncios e corres-
pondencias.

QUINTA FEIRA 21 DE NOVEMBRO.

Annuncios e communicados, por linha. . . 20 rs.
Repetições 10 " "
Folha avulso.....50 " "
Publicações litterarias 2 exemplares.
Assignaturas pagas adiantadas.

ANNO, 1872

Está em cobrança o importe do 1.º trimestre d'este jornal, e por isso rogamos aos snrs. assignantes de fóra da terra, o especial favor de o satisfazerem, ou por vales do correio, ou em estampilhas, dirigidas á redacção.

Por esta occasião, agradecemos aos dignos administradores dos correios de Vizeu, Vianna e Chaves, a summa delicadeza de que usaram para conosco, devolvendo-nos os jornaes, que os destinatarios não quizeram receber.

Não podemos, porém, deixar de censurar o procedimento daquelles senhores, que receberam alguns numeros do «Liberal» e depois se negaram á recepção dos mais, sem terem a attenção de os devolver, e avisar para se suspender a remessa!

AWAKE !!!!!

Estamos em pleno seculo das greves. Faz greves a Inglaterra, a Europa, emfim; faz greves a America; faz greves o mundo inteiro; faz greves o rico, o pobre, o miseravel e... tudo faz greves, tudo se grevisa....

Nós, quando ouvimos fallar em greves, trememos como Lacoont na presença da serpente.

FOLHETIM

ESPURIOS.

Ao sen amigo Paes Villas-boas.

C. VIANNA.

(Continuado do n.º 10).

III.

«Esqueçamos para sempre o tal bardo mysterioso, continuou Jorge, e punhamos as coisas no seu verdadeiro lugar, abreviando tambem a ridicula e risivel historia.

Eu amei muito aquella mulher Castanheda, muito.

Em cada nuvesinha que se balouçava n'ampidão eu, louco que era, julgava vêr a minha formosissima Haydèa, apontando-me com o nevado dedo um futuro esplendurosissimo!

Ciumento como o D. Paez, de Musset, via, em cada folha que o vento arrastava, um rival, um demónio pavoroso!

Quantas vezes, reclinado sobre os seus joelhos, eu lhe disse com voz

Quando nos dizem que, da greve, ha-de surgir, incolume e radiosa, a emancipação universal, julgamos ouvir o rugido pavoroso do monarcha do deserto, que indica ao viandante, que se affaste...

Da greve pôde sair um exercito de internacionalistas equipados e promptos a entrar na arena da liça, isso lá pôde; mas emancipação e tal etc. isso meus senhores só n'um Victor Hugo, só n'um poeta, só n'um utopista é que pôde encontrar-se.

Greve! Julgam os nossos amaveis e benevolentes leitores que viemos lançar á face d'este seculo esplenduroso, esta palavra, greve, sem mais nem menos? Se tal julgaram, excellentissimos, creiam que nunca engano mais completo.

E' que os nossos adversarios, os amigos dos Jesuitas, os poetas melodiosos dos autos de fé, lembraram-se agora, com todo o descaramento, de fazerem greve em uma casa, que foi do fallecido conego Motta, sita na rua de Jano.

Alli, n'aquelle recinto perfumoso, d'entre os inimigos da luz radiosa chamada «liberdade», com os olhos fitos no manto ensanguentado das eras passadas, ergue-se um Demosthenes incitando os companheiros á revolta, como Satan gritando aos seus attonitos companheiros: *Awake! arise! or be for ever fall'n!*

Alli, um Homero moderno, chama Achilles e Heitores aos adormecidos e velhos collegas, e manda-os a vencer ou morrer!...

Alli, apparece um Tacito, um Thucyde, com a historia na mão e aponta,

tremula de susto: e se a morte me roubasse ás tuas blandicias, mulher, se a morte entregasse o meu corpo aos vermes da terra, quem amarias tu? Oh! que só esta ideia, esta lembrança me despedaça as fibras do coração!

E ella, pendida a face sobre o meu rosto rico de amor e mocidade, sorria como uma madona imaginada, por um pintor, em horas de louca voluptuosidade!

Amei muito aquella mulher, Castanheda, muito!

Que horas delirantes não passei junto d'ella!..

Um dia perguntei-lhe, quem tinha desfolhado a sua corôa de virgem.

Via tremer como florinha sêcca pendida no hastil, fitar os olhos no céu, que sorria amoroso por entre os vidros da janella, soltar um suspiro abafado e ficar silenciosa.

Seriam saudades por elle?

Que maldicto ciume me acommetia então!

Na febre da minha paixão amaldiçoava o homem que primeiro respirou seu perfume suavissimo; mas depois, como que obedecendo a uma voz ignota, moderava a minha cólera, e cahia em profunda meditação...

aos pasmados socios, feitos gloriosos, immortaes!

Alli, os jesuitas esquecendo, por momentos, as loiras creancinhas, que um pae ignaro e ingenuo lhes confiou, conspiram energicamente contra os liberaes; e conspiram, porque sabem perfeitamente, que não podem reassumir, em presença das instituições liberaes, o poderio para sempre perdido; conspiram porque só um governo infame e despotico pôde collocar-os em solio d'ouro.

Alli, lembrando-se a mythologia, invoca-se Typhon, e erguem-se-lhe altares!

Alli, proclama-se, em voz alta, infame e usurpador o pharol esplenduroso da nossa liberdade, o immortal Dador da Carta Constitucional; e abençoa-se, entre frouxos de riso, o portuguez degenerado, o irmão perjurado, o chefe de S. Miguel d'Ala!

Alli, trabalha-se na sombra e espera-se, com santa hypoerisia, pelo grande dia, como a formosa castellã aguardava, anciosa, o seu guerreiro, o seu heroe, que fóra, em terras da Palestina, morrer á sombra da Cruz!

Alli, rojam-se pelo pó da conspiração uma duzia de velhos decrepitos, que, esquecendo as doutrinas do Homem-Deus, arvoram o pendão infame d'um despotismo infrene, proclamando, ao mesmo tempo, com vozes roucas, em nome d'um Deus de amor e paz, a hora da vingança, que, caminhando solemne e magestosa, como Néstor nos Campos Ellysios, promete aos pobres liberaes um dia infamissimo como o de S. Bartholomeu!

Oh! Castanheda, se tu viras aquella seio alvo como a neve dos Alpes, se sentiras, como eu senti, o arquejar d'aquelle peito formosissimo, endoudecias.

Era Carlota, era Magdalena! Eu era o seu Werther, o seu Stephen!

Um dia repousava eu no seu leito em quanto ella me cobria de beijos as faces! De repente vi que os seus olhos, profundos como o céu, se cravavam no meu peito. Olhei para a camisa e vi que tinha o peito descoberto. E ella sempre com os olhos fitos no meu peito, sempre!

Perguntei-lhe a causa d'aquelle espanto, e ella, fazendo-me erguer do leito, arrastou-me para o vão d'uma janella e, tornando a contemplar o meu peito, soltou um grito de angustia e cahio inanimada.

Surprehendido com tal acontecimento ergui, nos meus robustos braços, a minha bem amada e consegui chama-la á vida.

Ao despertar lançou-me um olhar de medo e murmurou: maldicta, maldicta que eu sou!

Depois, como que recordando-se, disse-me de um modo singular: tem a bondade de mandar-me aqui, Georgeta?

Mas que valor terá aquella reunião hypocrito-miguelista?

Estes espectros do passado terão força, para fazerem uma revolta? E' possivel. E que acontecerá então? Que farão os liberaes? Ver-se-hão obrigados a arrefecer, com as pontas das bayonetas, todos aquelles que se deixarem illudir por um falso entusiasmo.

Emmudecei, pois, viboras, e pou-pae-nos esse infindo desgosto.

Mas não, vós nada conseguireis; e d'aqui a pouco, dos vossos decrepitos companheiros, mais de metade terão já baixado á paz dos sepulchros, e alguns mais jovens, que, por ventura, ahí fiquem, não-de, finalmente, convencer-se de que o mundo não recuará jámais.

E, quando chegar para vós a hora da comprehensão, sabereis então avaliar a grandeza sublime do systema, que, felizmente, nos rege.

QUADROS.

Voltaire cançado, carregado d'annos, vendo, a cada passo que dava, sorrir-lhe a virgem pallida das sepulturas, votou-se, com unhas e dentes, ás composições dramaticas e, apesar d'estas, com honrosas excepções, serem de mediocre merecimento, o general dos scepticos, o Alcibiades depravadissimo, recebeu fervorosas ovações.

O amigo d'Alembert e Diderot, depois de uma perigosa doença, visitou a loja das Nove-Irmãs onde foi recebido tão brilhante, tão entusiasticamente que bradou, em tom

Georgeta era a creada: linda que ella era!

Sem mesmo saber o que fazia sahi e, dentro em breve, voltei com a creada.

Se pudesse deixar-me só por instantes... articulou ella.

Cedi a aquelle pedido, e sahi.

Passados minutos senti ecoar a meus ouvidos um grito dilacerante acompanhado de uma gargalhada prolongada e fria como o vento norte.

Entreí outra vez no seu quarto e encontrei, nos braços da creada, rindo perdidamente.

— Não sabes Jorge, disse-me ella, não sabes que endoudeci? E queres saber porque? Queres saber a que ponto chegou a minha maldicção? Olha, escuta... e soltando outra gargalhada, deixou pender a face sobre o seio de Georgeta e ficou insensivel.

E eu, Castanheda, amava muito aquella mulher, muito!

E aquella mulher, bella como uma circassiana, estava fria como o mar-more, estava morta!..

Sabes quem era aquella mulher, Castanheda? Aquella mulher, que me deu horas de gozo infindo, era...

(Continúa).

de soberano orgulho: *ah! creio que este triumpho é igual ao do Nazareno.*

Pobre mentecapto!.. Voltaire o infame, e perverso, o falsario, Voltaire o apostolo maldicto da mocidade, egualando-se ao divino filho de Maria, ao que nascera purissimo, mais puro ainda do que o formosissimo céo d'essa Idumeia, d'essa testemunha dos seus innumerados milagres!

E, comtudo, emquanto o philosopho de Ferney patenteava o seu orgulho soberano, a livida e merencorica Lybitina roçava com a negra aza a casaca do auctor da Henriqueida.

Um dia, pois, entrou-lhe a morte pela porta do seu gabinete e fez-lhe um cumprimento. O redactor da Encyclopedia tremeu de susto e rogo uma praga furibunda.

O cura Tersac veio de braço dado com ella e, inclinando-se sobre a cabeceira do poeta, perguntou-lhe, se cria na divindade de Jesus-Christo; elle, porém, fez que o não ouviu, e permaneceu silencioso.

Villevicille imaginando-o surdo gritou-lhe com voz de trovão:

Meu amigo, é o abbade Gauthier, vosso confessor.

— O meu confessor! respondeu Voltaire sem se voltar, fazei-lhe os meus respeitosos cumprimentos.

Então, conhecendo-se que ouvia, annunciaram-lhe depois o senhor de Tersac.

O meu cura! disse elle, honra seja feita ao meu cura.

Voltaire pronunciou estas palavras de um modo tal que parecia dizer: deixem-me em paz e socego.

O cura Tersac fez que ouviu, e perguntou-lhe commovido:

Reconhecis a divindade de Christo, meu filho?

Deixae-me morrer tranquillamente, senhor, respondeu Voltaire.

O cura, comtudo, não se confesou vencido e teimou.

Então o phisosopho reassumindo todas as suas forças, com os olhos scintillantes de cólera, os labios espumantes e o punho cerrado, exclamou:

Em nome de Deus! não me falleis n'esse homem.

Foram estas as suas ultimas palavras, cahio sobre o leito para não mais se erguer.

E assim findou o velho millionario, assim acabou o homem que, mais tarde, fez uma revolução.

Enterrado pobremente em Sellieres, o seu cadaver foi, doze annos depois, por uma ordem d'Assembleia Nacional, levado em triumpho para o Pantheon.

PULLUS AD MARGARITAM.

Não ha um só jornal opposicionista, que, querendo, por todas as fórmulas, desconceituar o actual ministerio, se não tenha occupado da decantada ilha das Gallinhas. Ora em artigos nunca findos, ora em versos *sublimes*, e ora em chistosos folhetins, lá apparece a ilha, as gallinhas, o snr. presidente de ministros, a snr.^a D. Antonia Pusich; e a tal *assombrosa* pensão!

Na verdade custa a conceber que a opposição se sirva do ridiculo, em questões serias, e contando entre si grande numero de cavalheiros illustadissimos, venha, perante o publico, com ares de palhaço ou arlequim ambulante, dirigindo chufas e farfalhadas que despertam, simplesmente, n'uns a gargalhada, e n'outros o nojo e desprezo!

Se a opposição entende que a sr.^a D. Antonia Pusich não tem direito á pensão que lhe é dada, então com sensatez, e boas razões exforce-se para demonstrar evidentemente a nul-

lidade d'esse direito, allegado, á ilha das Gallinhas: apresente provas obvias e plausiveis, em que não transpareça o interesse e a paixão politica, e assim prestará um grande serviço não só á nação inteira, mas tambem ao proprio digno presidente de ministros, a quem tão acrememente censuram, e, ainda mais, insultam!

Se a opposição contestando esse direito, que não quer admitir, possesse, por bons principios e meios legaes, destruil-o totalmente, de forma que, á luz da imparcialidade, todos vissem a verdade e pureza da sua contestação acerrima, estamos convictos que o proprio dador d'essa pensão, seria o primeiro a suspendel-a e a agradecer tão santa illucidação. Mas a opposição, como vê que o seu principal chefe, em eras passadas, sancionou o que hoje julga, por conveniencia, absurdo, longe de mostrar qual a razão porque a tal D. Pusich não tem direito á ilha das Gallinhas, contenta-se em fazer espirito, sonhando mil gallinhas e gallos, e em bater as azas, já um pouco envilhecidas pelos annos de uma ambição perenne.

O povo que, felizmente, tem sido espectador pavoroso de todos estes dramas politicos, sabe bem conhecer o que valem uns e outros, e os milagres que a opposição fez, quando senhora dos destinos d'este paiz. Porisso deixal-a desabafar, e dar livre expansão á sua ira, embora falte de gallinhas, gallos, frangos ou perús. Tudo isso não passa d'amargos de bocca.

O DR. DAS NOVIDADES.

Este heroe legendario, que tem passado através de cem gerações resplandecente de luz e valor; esta pyramide veneranda, d'um tempo que tombou para sempre no abysmo do esquecimento; este Alexandre envelhecido já pelos choques electricos de mil decepções; este insigne e melancolico Jeremias, que, assentado por sobre as ruinas do despotismo, carpe, banhado em pranto, a perda d'uma era *ditosa*; este dr. das *Novidades* é, com santa e ingenua sinceridade o proclamamos, um bom ponto....

No seu pequeno e truncado papelucho, o pobre homem desfaz-se em cumprimentos á familia do infante D. Miguel, e, em nome dos portuguezes, (grande velhao!) envia saudosos e perfumados ramalhetes de violetas para as terras d'Allemanha!

O doutor, quem lhe disse que os portuguezes morriam d'amores pelo filho de D. Miguel?

Quem por sua conta e risco faz e desfaz em nome d'este e d'aquelle, saiba, caduco doutor, que não tem em bom logar as faculdades intellectuaes.

Lá que o doutor cumprimente em seu nome ou em o de quem lhe pedir, isso comprehende-se, mas em nome dos outros e sem authorisação prévia...pelo amor de Deus.

E se o doutor muda d'assumpto? Se começa a debicar nos carlistas? Isso sim; ahí é que é vel-o.

Mas, segundo a estatistica do nobre doutor, dos partidarios do rei Amadeu já não existe nem meio!...

Ah! doutor...se não trataes de jubilar-te, morres doido....

O OLHO VIVO.

Querem cousas que lhes não pertencem, taes como usufructos de propriedades, que perfeitamente se conhece serem d'outrem, aproveitando-se da ambiguidade dos titulos, que, com descarado sophisma, interpretam a seu bel-prazer!...

Arrematam casas nos fins d'agosto, ou principios de setembro, e logo, no dia de S. Miguel, exigem dos pobres caseiros o aluguer; estes vacillam no pagamento duvidando da competencia, mas vendo suspensa sobre suas cabeças a inflexivel espada da *justiça*, não teem remedio senão pagar, para não soffrerem mais o vexame de ver os seus moveis no meio da rua, ao ar livre! Pagam, mas passado algum tempo ahí são novamente encommoçados pelo legitimo senhor d'esses alugueis, e, como não possam pagar, vêem a sua mobilia e roupas penhoradas, e a acção da tal *justiça*, que, cahindo por sobre elles, deixa-os ainda mais desgraçados do que d'antes.

Oh miseria das miserias, infamia das infamias!! vileza das vilezas, e... ladroeira das ladroeiras!!

Olhai, sevandijas asquerosos: que-reis ser ricos sem trabalhar? ide aos cofres publicos e em pleno dia arrombai-os, e roubai-lhe o dinheiro que encerrarem!...ide ao templo e lançai por sobre o chão as vestes sagradas, e zombai de tudo quanto ali ha de santo e que, aos crentes, infunde respeito...roubai as ricas alfaias, os vasos sacros e tudo mais que vos aprouver...Inda mais, ide ás praças publicas, de trabuco em punho, e esvaziai as algibeiras aos transeuntes.. atacai na estrada o viandante...ide ás casas nobres e poderosas, e saqueai, roubai, assassinaei e, depois, lançai fogo a tudo...e sereis ricos, sereis poderosos, communistas de novo genero.

Quem, como vós, não trepida em sugar fraudulentamente o ultimo real á pobre victima que vos cae nas garras, não póde trepidar em assaltar os cofres publicos.

Quem, como vós, se atreve a reduzir á miseria a pobre viuva rodeada de creancinhas, que lhe pedem pão, tambem se atreve a profanar o sacro templo, e a commetter um roubo sacrilego.

Emfim, quem, como vós, se atreve a pedir, com descaramento, o que lhe não pertence, e a gosar-o com vangloria, rindo-se mordazmente do misero que vê fugir-lhe o pão, que vê morrer seus filhos á mingua, quem é tão infame, tão cruel que pratica, sem dó, nem temor, acções assim infamissimas, quem isto faz, repetimos, com muita mais facilidade assalta o viandante descuidado que segue, com santa tranquillidade, o seu caminho.

E no entanto a *justiça* ainda não chegou!

E no entanto a *authoridade* deixa correr isto assim á revelia!...

Quando cessarão tantas infamias, Deus Eterno?!

(Continuaremos).

NECROLOGIO.

O mundo é uma mentira, a gloria—fumo, A morte—um beijo, e esta vida um sonho Pezado ou doce, que s'esvae na campã!

Casimiro d'Abreu.

Eras um aujo exilado da mansão celeste n'este mundo de martyrio, para conforto d'aquelles, que n'elle padecem.

A tua missão, na terra, estava cumprida, por isso voaste ao céo, d'onde vieste, a occupar de novo o logar que n'elle tinhas deixado.

Como a rosa que principia a sorrir ao astro aurifulgente, e a misturar os seus perfumes com as brizas, que vão adejando em torno dos

arvoredos do jardim, e a quem basta um leve sopro do vortice para a fazer desaparecer da haste onde pendia, assim tu desapareceste ao primeiro chamamento do Ente-Creador!

Como é melancolica e breve a missão os anjos na terra, Deus Eterno!...

Contava apenas 27 primaveras a exm.^a snr. D. Maria da Torre Duarte Costa, quando a mão occulta do destino a veio arrebatár dos braços d'aquelles que tanto lhe queriam!

Oito dias de cruciante agonia bastaram para a fazer desaparecer d'este mundo enganador...

Foi cumprida a vontade do Altissimo!?...

Agora as nossas orações christãs, porque ella tambem por nós orará ao Deus dos mundos.

G. L.

ELLA...

Minh'alma traduz serena, Amor, ventura e soffrer, Risonha, mimosa esperança Imagem só de bonança Agro, cruento viver...

Lembro bem o que dizia Este peito que sentia O teu coração batter; Não via em mim alegria; O pranto por ti vertia... Resta-me agora morrer.

I.

Se en podera, anjo do céo, Esquecer a tua imagem!... Mandar-te só na bafagem Um ai!.. sentido, um gemido... Mirar-te a ti nas estrellas... Viver sómente á luz d'ellas... Vel-as formosas, tão bellas, No manto do céo luzido...

II.

Se podéra... que feliz!... Pedira a Deus, lá n'altura, Para ti muita ventura, Para mim só compaixão!... Vivêra assim illudido, E n'esta lucta entretido, Em pranto sempre embebido, Dava a Deus meu coração.

III.

Mas não posso, porque te amo; E este amor impossivel Mostra-me um rumo temivel, Que heide seguir n'esta vida!... Sentir arfar o meu peito, Só aos tormentos sujeito... E tu, mulher, que respeito 'starás de mim esquecida!...

IV.

Heide amar-te, e tu, mulher, Que és o meu guia, o meu norte, Só me podes dar a morte Ao coração delirante!... Déste parte da tua alma, Não podes amar-me, não, Que não póde um coração A dous peitos ser constante!...

V.

Mas eu não posso esquecer-te!... P'ra mim, mulher, o perder-te, Custa-me mais do que a morte!... Heide viver em tormento!.. Mas segue o teu pensamento, Que assim o quer minha sorte.

VI.

Vi-te formosa, querida,
Eras meu guia na vida,
Consolo na solidão!...
Amei-te, mulher, não minto,
Que quem sente, como eu sinto,
Não póde mentir, oh!... não!...

VII.

Heide amar-te, a Deus o juro;
E não posso ser prejuro!
Num juramento sagrado!
Embora de mim distante...
Hei-de sempre ser constante,
Serás meu anjo adorado.

Outubro de 1872.

J. de C. S. e Silva.

A VIEIRA DE CASTRO.

O vapor *Cambridge*, chegado dos portos d'Africa, trouxe-nos uma triste noticia.

Vieira de Castro morreu!
Vieira de Castro que ainda honrem dominava, com a sua esplenlurosa eloquencia, o parlamento portuguez; Vieira de Castro, esse filho ilecto das ideias ingentes e sublimes do porvir, cujo nome vóou, ainda ha pouco, de bocca em bocca como um hymno d'amor social; Vieira de Castro que, ébrio de amor e de esperanza, trouxe das terras americanas a mulher que devia enlutar-lhe o viver, archanjo formosissimo que elle sonhou em horas de longo meditar; Vieira de Castro já não existe!...

Quantas vezes, por sob o céo trisuroso do exilio, elle o liberal conicto, elle o patriota fogoso, mas incero, quantas vezes, repetimos, não recordaria, com pungitiva saudade, o paiz que lhe foi berço, o aiz que admirou o genio fulgurante o seu talento!

Quantas vezes, com os olhos fitos o céo africano, não sentiria elle bader-lhe o coração, que repousava dentro de tão pequeno ambito!

Que poemas deslumbrantes, lindos e profundissima tristeza, não estariam gravados na retina da sua riquissima imaginação!

E Vieira de Castro, a victima do rudelissimo destino, morreu, tornou como roble gigante, pedindo, talvez, perdão ao Senhor dos mundos para aquella, que lhe roubou as paizagens esplendidas do seu paiz, do seu Portugal, do seu berço querido!
Eil-o, no verdor da mocidade, quando os pulmões deviam aspirar o ar embalsamado da sua patria, quando o mundo lhe devia sorrir atravez prisma da ventura, eil-o... honrem proscripto, hoje no pó das seulturas.

Nas azas de auras dulcissimas nós, como liberaes, como admiradores do seu talento e condoídos tambem da desgraça, que te ancioou enquanto vivo, nós, repetimos, te enviamos ma saudade, um dolorosissimo adeus!
Possa a tua alma encontrar, na ansão celestial, o premio que Deus concede aos caracteres generosos como o teu!

NOTICIARIO.

Recebemos o primeiro numero do *Journal de Braga*, periodico que se publica n'esta cidade.

Esta folha, expressamente fundada para pôr á luz do sol as traficancias e alguns fajardos de Braga, é digna um aperto de mão.

Desejamos ao novo collega longa vida.

Vamos ainda mais uma vez incommodar a excm.^a camara. Em um dos numeros do nosso periodico, fallamos um pouquinho sobre a desordem que reinava, em os dias de terça feira, debaixo dos Arcos do campo de Sant'Anna, e, por essa occasião, pedimos á camara providencias; esta, porém, não nos attendeu.

Sabemos que os moradores d'aquelle local representaram, ha muito tempo, á excm.^a camara, e, contudo, até hoje, não obtiveram resposta.

E' preciso que a camara seja um pouco mais benevolente, mandando, ao menos, para alli alguns vigias que se encarreguem de dispor as cousas de modo que fique a passagem um pouco livre.

Esperamos ser attendidos.

Conta-se, que ha dias, um pobre zelador municipal, caminhando, ao escurecer, para os lados da rua da Ponte, cahira n'um grande boraco que, dizem, está no centro da rua, quasi em frente da igreja de S. Lazaro. O pobre do homem gritou a bom gritar, mas todos se riram d'elle, dizendo: a culpa é de sua ama!...

Depois da tormenta vem a bonança; sempre assim foi e ha-de ser, embora os teimosos digam que não. Grita-se fortemente:— Pega que é ladrão, agarra, agarra — tudo se move, tudo se agita, e depois nada mais se ouviu! O mesmo aconteceu com o roubo sacrilego, praticado ha tempos na capella de S. Miguel-o-Anjo, d'esta cidade.

O povo dizia, que veio uma carta para um ourives, que indigitava alguns dos cúmplices; fallou-se e gritou-se muito, mas afinal nada se viu, nem vê!

Que é da carta adorada? Os anjinhos que respondam.

Consta-nos que alguns individuos, membros, corpos, ou visceras do partido *legitimista*, n'esta cidade *fiel*, arrendaram a casa que habitava o fallecido conego Motta, na rua de Jano, para ali, com as commodidades precisas, fazerem as suas *importantissimas* reuniões, e resolverem, como em concilio, o que for mais conveniente para a realisação dos seus *justissimos* projectos!

Ha dias o *motor* da mala-posta ao passar ali, no exercicio das suas funcões nocturnas, parou instantaneamente, no seu correr veloz, esticou as orelhas, e principiou a bufar fortemente.

O cocheiro, ou conductor, assustado mirava attentosamente todos os cantos, recejando que por ali estivesse acoitado algum animal feroz, fugido ao donador; mas não; de repente abre-se a porta principal da tal casa, e... (oh espanto!) sáe o doutor das *Novidades* e um seu confrade!

Cessou tudo, sustos e medos, desapareceram, e o *motor* lá seguiu, desconfiado, o seu caminho.

Doutor d'antés quebrar que torcer, que medo tu causaste ao ferrado transeunte!

E' preciso que as auctoridades não cessem de vigiar os passos d'estes heroes, amantes do patibulo e da inquisição, para que elles não se tornem salientes como os seus irmãos carlistas, a quem incensam, e mesmo para que, por fórma alguma, se possa dar algum conflicto entre elles e os liberaes, que não podem ver tranquillos fomentar-se contra a dynastia que, felizmente, nos rege.

Publicamos hoje o programma dos festejos que a classe academica bracarense prepara para commemorar o dia glorioso do 1.º de Dezembro.

PROGRAMMA:

Ao romper da manhã, ao meio dia e á noite, percorrerão as ruas da cidade duas bandas de musicas, tocando os hymnos da independencia e nacionaes, e queimar-se-ha grande quantidade de fogo. De duas em duas horas dar-se-hão salvas reaes.

Na tarde d'esse dia cantar-se-ha, na Sé Primacial, precedido d'uma brilhante oração, o solemne *Te-Deum* de Francisco Noberto dos Santos Pinto, a grande instrumental.

Na segunda feira, 2, dir-se-ha uma missa funebre, na igreja dos extinctos Congregados, por alma de João Pinto Ribeiro e dos quarenta fidalgos que entraram na esplendurosa conjuração do 1.º de Dezembro.

CONVITE:

A commissão escolastica do 1.º de Dezembro, abaixo assignada, convida a mocidade estudiosa e todos os habitantes d'esta nobre cidade, sem distincção de cor politica, a assistirem ao solemne *Te-Deum*, que, para commemorar o anniversario da restauração portugueza, se tem de cantar na Sé Primaz, no dia 1.º de Dezembro, e á missa funebre, que, por alma de João Pinto Ribeiro, e dos quarenta fidalgos que entraram na conjuração, se tem de dizer, no dia immediato, no templo dos Congregados.

A commissão tambem pede aos nobres habitantes d'esta cidade, que illuminem suas casas na noite d'esse dia.

Presidente — Manoel J. Gonçalves Preza.

Vice-presidente — Francisco Antonio Peixoto de Lima.

1.º Secretario — Narciso Alberto de Sousa.

2.º Secretario — José Antonio Vieira Marques.

Thesoureiro — José Gomes d'Araujo Alvares.

Vogaes—Luiz Manoel Marques.

- » —Antonio A. da S. G. Ramos.
- » —Antonio Joaquim da Silva.
- » —Antonio d'Oliveira Gomes.
- » —Alexandre de Sousa e Silva.

Falleceu, victima da terrivel epidemia da variola, um alumno do lyceu d'esta cidade. Frequentava francez com o sur. Navarro, e tanto havia conquistado, com seu bom comportamento e estudo, a amizade do seu professor, que este, ao receber a noticia do fallecimento, mostrou claramente o profundo sentimento que o dominou.

O snr. Navarro, querendo provar ainda mais o quanto estima os seus discipulos, foi ao cemiterio dizer o ultimo adeus áquelle que o havia escutado com muito proveito.

Esta acção honra sobremodo s. ex.^a e faz-lhe grangear sympathia e respeito.

Por achar-se já impressa a quarta pagina, publicamos n'este logar os seguintes annuncios:

Correspondentes.

Para um jornal de Lisboa; precizam-se de correspondentes em todas as terras. Carta a C. S. Escriptorio, na Calçada do Duque n.º 14, 1.º andar.—Lisboa.

Editos de 30 dias.

Pelo juizo de direito d'esta cidade e comarca de Braga e cartorio do 6.º officio de que é escrivão José Luiz d'Oliveira Pessa, correm editos de trinta dias affixados nos logares publicos e legaes, a contar da sua data onze do corrente mez de Novembro, pelos quaes são citadas, chamadas e requeridas todas as pessoas incertas que porventura se considerem ter algum direito, juz e acção que tiverem a oppor á justificação e habilitação com citação do dr. Delegado do Procurador Regio, d'esta comarca, requerida por Izabel Antunes da Rocha, solteira de maior idade, da freguezia de Crespos, d'esta comarca, para o fim de haver a parte respectiva da herança de seu irmão João Ferreira Dias da Rocha, ultimamente fallecido e sepultado na cidade do Rio de Janeiro, imperio do Brazil, aonde tomou este nome em logar de José Antunes da Rocha, que era o seu proprio, e por elle tratado e conhecido n'este reino de Portugal, antes do seu embarque para o dito Imperio do Brazil, como alludem os Itens respectivos da dita acção de justificação e habilitação, para que todo o direito, jus e acção que, por ventura, tenham a oppor a tal justificação, o venham deduzir e allegar dentro do dito praso dos trinta dias, e cuja citação se ha-de accusar na 2.ª audiencia posterior ao dito praso que vem a ser no dia desasseis do proximo seguinte mez de Dezembro, por dez horas da manhã, no tribunal judiciario sob pena de lançamento e revelia, e assim se proseguir nos seus ulteriores e legaes termos até final da referida justificação e habilitação para o fim a que é proposta.

O solicitador,

J. B. Pereira da Silva. (37)

Arrematação.

No dia 24 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, á porta do tribunal judicial, no largo do Paço Archiepiscopal d'esta cidade, se tem de proceder á arrematação dos rendimentos das propriedades penhoradas a Francisco Antonio Rodrigues Ferreira e mulher, da freguezia de Crespos, na execução que lhe move o excm.º Barão da Gramosa, d'esta cidade, por tantos annos, quantos os necessarios para pagamento da divida exequenda, cuja arrematação é dos fructos e rendimentos que as propriedades produzirem para o S. Miguel e colheitas dos annos seguintes, e vem a ser:

Os rendimentos d'uma morada de casas com lojas, córtes cobertas e lagar, que se acha avaliada no rendimento annual de 17\$500 rs.

O eido contiguo ás ditas casas que produz pão, vinho, azeite e fructa, avaliado em 17\$200 rs.

O campo do Bacello, que produz pão, vinho e azeite, que se acha avaliado em 22\$600 rs.

O campo das Boucinhas com um moinho junto, produz pão, vinho, matto e lenha, avaliados em 9\$900.

A bouça da Costa, que produz matto e lenha, que se acha avaliada em 9\$000 rs.

A tomada no monte de S. Bartholomeu, que se acha avaliada em 500.

Sommando todos os rendimentos annualmente a quantia de 76\$700 rs.

Não entram n'esta arrematação os fructos do S. Miguel e colheita d'este anno, por ser necessario os depositarios prestarem contas dos mesmos, cujos bens são sitos na dita freguezia de Crespos, de que é escrivão-ajudante Ribeiro.

O solicitador,

Bernardo da Cunha Pinto Barboza. (38)

AGRADECIMENTO

Os abaixo assignados, não podendo pessoalmente agradecer a todas as pessoas, que os cumprimentaram e assistiram aos responsos de sepultura, que tiveram logar no cemiterio das Flores, na tarde de 4 do corrente, por alma da sua sempre chorada filha, irmã e sobrinha, Maria da Torre Duarte Costa, veem por este meio patentear o mais perenne e leal reconhecimento.

- Maria das Doras Duarte Graça Costa.
- José Maria Duarte Costa.
- Custodio Augusto Duarte Costa.
- Maria Filomena Duarte Costa.
- Domingos José Fernandes.
- Maria do Sacramento Moreira D. Graça.
- Izabel Joaquina Roza Duarte Graça.

ANNUNCIOS.

CAFE' AGUIA D'OURO.

Abriu-se o novo café—AGUIA DE OURO, sito na esquina da rua das Aguas. O publico encontrará n'este novo estabelecimento varias bebidas e todas de excellentes qualidades. (10)

O proprietario do Café — AGUIA D'OURO—tem para vender um bilhar, mezas, e varios objectos pertencentes a botequim.

Quem quizer comprar alguns d'estes objectos póde dirigir-se a casa do mesmo, na rua das Aguas. (11)

Manoel José Fernandes, mestre sapateiro, d'esta cidade de Braga, participa aos seus freguezes, que mudou o seu estabelecimento da rua de S. Vicente n.º 2, para o Largo dos Penedos n.º 18 a 18 A, 19 e 19 A.

Mais participa, que acaba de receber um sortimento de *Plasters* para aquelles que padecerem de callos e afiança que com o *Plaster* collocado sobre o callo, o padecente pode calçar, sem se maguar, o calçado mais apertado que tiver.

Caixa de uma duzia 500 rs.; de duas duzias 1000 rs., e avulso 50 reis cada um. (27)

PROMPTO ALLIVIO

PILULAS REGULADORAS

E

RESOLUTIVO RENOVADOR DE RADWAL.

Recente e directamente recebido de NOVA-YORCK, e que se afiança a boa e legitima qualidade, que se vende pelos preços seguintes:

- Prompto allivio 600 reis o frasco.
- Resolutivo renovador 1600 rs.
- Pilulas reguladoras 600 rs. a caixa.
- Folheto do receitauario 200 rs.

Deposito em casa de Manoel José Fernandes, Largo dos Penedos n.º 18 e 19 — Braga. (28)

COZINHEIRO.

Carlos dos Santos Pereira, cozinheiro que foi do Caffé Vianna, estando em casa do snr. José Certo declara que recebe todas as encomendas d'este genero encluindo pastellaria e gellados por preços razoaveis.

N. B. Tambem vae fazer encomendas ás casas particulares.

BICHAS

Manoel José Ferreira, com loja de barbeiro na rua dos Chãos n.º 17, tem bichas de sangria, de superior qualidade, para alagar ou vender, promptificando-se a ir deital-as aonde for chamado. (29)

Praticante de pharmacia.

Precisa-se para uma Pharmacia d'esta cidade — que tenha 3 ou 4 annos de pratica — a fallar ao administrador d'este jornal.

LIVRARIA DE EUGENIO CHARDRON

Largo de S. Francisco n.º 4 — Braga.

Encontra-se á venda na dita livraria todos os compendios adoptados no lyceu nacional de Braga, bem como todas as novas publicações. (9)

LECCIONAMENTO DE FRANCEZ.

João José Alves d'Araujo, morador na rua das Agoas, n.º 102, achando-se habilitado pela sua longa estada em França e assiduo estudo, para leccionar francez, annuncia que, por modico estipendio mensal, começará o seu leccionamento no dia 1.º d'Outubro, prometendo desde já habilitar sufficientemente os seus leccionados para o exame final. (7)

ARMAZEM DE VINHOS

DO ALTO DOURO

DA
CASA DE VILLA POUCA.

Rua do Souto n.º 15.
BRAGA.

Acaba de ser sortido este armazem com as seguintes qualidades de vinhos engarrafados e aquartilhados:

ENGARRAFADOS	
Vinho tinto de meza	150
» » »	190
» Lagrima	200
» Branco de meza	210
» tinto de meza fino	270
» de prova secca	300
» Malvasia de 2. ^a	360
» » velho	400
» Bastardo	500
» Moscatel	500
» Malvasia	500
» Roncão	700
» Alvaralhão	560
» Velho de 1854	600

A RETALHO

Vinho para meza 40 e 80, o quartilho tinto e 120 o branco.

Responde-se e garante-se a pureza e boa qualidade de todos estes vinhos, podendo todo e qualquer consumidor mandal-o experimentar por meio de qualquer processo chymico.

Nestes preços não fica incluído o valor da garrafa que o comprador apresentará ou pagará 40 reis por cada uma. (8)

Este jornal está habilitado.

BRAGA: — Typ. de D. G. Gouvea.
Rua Nova de Souza, n.º 45.

O FAVORITO DAS DAMAS

JORNAL NOTICIOSO. LITTERARIO E ANNUNCIADOR

N'este seculo de civilização, em que a imprensa illustrada tem sustado grandes pugnas pelos interesses sociaes, desmascarando e castigando pela palavra eloquente, tudo quanto se oppõe á marcha do verdadeiro progresso; nota-se com grande pezar, que, encontrando o homem na imprensa periodica, um campeão denodado que o deffenda das aggressões blicas, onde busque muitas vezes illibar a sua honra calumniada, finalmente que encontre no jornalismo um ponto de apoio para curar os seus interesses, e os do publico; a mulher, esse ente tão apreciavel que collocou no jardim da vida, para ser a terna companheira do homem, que se dispõe de tão elevados dotes intellectuaes e de espirito, não tem um jornal exclusivamente seu, onde possa affrontar os cruéis embates que soffre da sociedade, por meio dos arrojados vôos do seu fecundo talento. Convencidos, pois de que até hoje não se tem publicado uma folha que adague os interesses da mulher, que tanto carece de apoio, propomos encetar a honrosa tarefa, publicando um jornal, que intitular-se-ha: O FAVORITO DAS DAMAS; aonde as senhoras da capital e provincias, poderão gratuitamente exprimir os seus nobres sentimentos, e deffender-se de ultrajes e humilhações, embellesando com os seus nomes as columnas do seu dedicado campeão de deffeza—O FAVORITO DAS DAMAS, que publicará-se aos domingos, e cada numero conterá 8 paginas de impressão e será acompanhado de uma caderneta de 16 paginas de escolhido romance. A suble tarefa a que nos dedicámos, foi já coroada com os valiosissimos donativos de algumas damas, titulares, e no primeiro numero d'este jornal prometemos principiar a publicar os nomes de todas as damas, que nos honrem com as suas assignaturas, correspondencias e collaboração.

Procurando prestar um relevante serviço ao bello sexo, esperamos todas as nossas damas nos coadjuvem, certas de que são os seus legitimos interesses que vimos deffender.

A boa camaradagem que esperamos encontrar no jornalismo dá-nos firme certeza que todos os nossos illustres collegas a quem temos a honra de enviar o presente, nos obsequiem com a publicidade do mesmo o desde já lhes agradecemos.

As assignaturas são pagas adiantadas; sendo convidativa a acquisição do jornal pela modicidade do preço.—Lisboa; 1 mez, 130 reis, trimestre 390 reis, semestre 780 reis, anno 18560 reis.—Provincias; 1 mez 150 reis, trimestre 455 reis, semestre 910 reis, anno 18820 reis. O importe das assignaturas das provincias; póde ser enviado em estampilhas ou valles de correio, devendo toda a correspondencia ser dirigida franca de porte ao gen. Cunha Lima, no escriptorio, Calçada do Duque n.º 14, 1.º andar.—Lisboa

LIVRARIA INTERNACIONAL

DE

EUGENIO CHARDRON

LARGO DE S. FRANCISCO-BRAGA

PUBLICAÇÕES PORTUGUEZAS

Livros religiosos—Mr. Gaume — Onde

Estamos? estudos sobre os actuaes acontecimentos, 1 vol in-8.º 500

Padre Marchal—Missionario apostolico, a mulher como deveria ser-o, 1 vol. 400

Vozes Propheticas ou apparições e predições—Tiradas principalmente dos Annaes da Igreja a respeito dos grandes acontecimentos do seculo XIX e do proximo fim dos tempos, por o padre J. M. Curique, Sacerdote da diocese de Metz, membro correspondente da Sociedade Historia de Nossa Senhora de França, escolhidas e vertidas da lingua franceza para a portugueza, por M. F. M. S. 1 volume. 250

Fabiola ou a Igreja das Catacumbas—Tradução de Mesquita Pimentel, 2 vol. 8.º 18200

E' uma das obras mais bellas da litteratura religiosa e das mais eloquentes do sabio cardeal Wisemann.

Direcção para socegar nas suas duvidas as almas timoratas—Pelo R. padre Quadrapani Bernabita, traduzido por João Joaquim d'Almeida Braga, 1 volume em 12.º 400

A. Villas-Boas — Os papas dos tempos modernos, grandeza e decadência do papado nos tres ultimos seculos, 1 volume in-12.º 600

Grande dicionario portuguez ou thesouro da lingua portugueza, pelo Dr. Fr. Domingos Vieira 17 cadernetas. No preço mais 6 volumes. 30 volumes e 17 cadernetas.

Edições feitas no anno de 1872 pela livraria d'E. Chardron. Porto e Braga.

C. C. Branco — O carrasco de Victor Hugo José Alves, 1 vol. 500

— A freira no subterraneo, romance historico, 1 volume. 500

— Os amores do Diabo, 1 vol 500

Mata-a ou ella te matará, ou homem lher ou mulher-homem, etc., scena vida conjugal, 1 vol.

Alberto Pimentel—A virtude de sina, por Arsenio Honssaye, 1 vol. — Nervosos lymphaticos e sanguis 1 volume.

Memorias de um caixeiro ou um d da vida commercial, 1 vol.

Ponson du Terrail — Memorias d viuva, 2 volumes. 1

— O Ferreiro da abbadia da cór Deus, 4 volumes. 2

(Tomos 3.º e 4.º no preço).

Julia de Trécur, por Octave Feu 1 volume.

Authero de Quental — Consider sobre a philosophia da historia litter portugueza, 1 vol.

Theatro de sala—Ensaio de casam tradução de João de Deus, 1 vol.

— A viuva inconsolavel, traduçã João de Deus.

Manoel Pereira Lobato— Os fid do coração d'ouro, 4 vol.

Ernesto Pinto d'Almeida—Olyn 1 vol. in-8.º

Candido de Figueiredo—Liberda industria nas suas relações com a tica e com a historia da civilização, tendo: — O trabalho. Suas leis. — berdade: Sua determinação e econo — As corporações de artes e officio A Revolução franceza e a Economia litica.—Fundamentos da liberdade in trial.—Argumentos praticos em favo liberdade de industria.—O estado da fandegas e a paz universal. — O pre e o futuro do trabalho, 1 vol. in-8.º

Satisfaz com brevidade qualquer pe de livros portuguezes e estrangeiros.